

# RECURSOS METADISCURSIVOS EM RESUMOS DE TESE: O ESTILO EM TEXTOS ESPECIALIZADOS

RECURSOS METADISCURSIVOS EN RESÚMENES DE TESIS: EL ESTILO EN TEXTOS  
ESPECIALIZADOS

METADISCURSIVE RESOURCES IN THESIS ABSTRACTS: THE STYLE IN SPECIALIZED TEXTS

**Antônio Luciano Pontes\***

**Daniel Martins de Carvalho\*\***

**Everton Castro de Almeida\*\*\***

Universidade Estadual do Ceará

RESUMO: Uma vez que a escrita acadêmica busca criar o efeito de impessoalidade, estudamos o estilo em textos especializados, especificamente em resumos de tese acadêmica. Mais precisamente, investigamos como os pesquisadores escolhem se representar em seus textos. Para isso, realizamos uma análise descritiva e qualitativa de dois resumos de teses das áreas de Ciência da Computação, dois da Linguística Aplicada e dois da Medicina – totalizando seis, portanto – usando as categorias do metadiscorso interacional de posicionamento como evidenciadores do estilo subjetivo nas áreas apresentadas. Como resultados, percebemos que a pressuposta objetividade dos textos especializados se apresenta em gradações e modos distintos.

PALAVRAS-CHAVE: Texto especializado. Estilo. Metadiscorso. Resumo acadêmico.

RESUMEN: Dado que la escritura académica busca crear el efecto de la impersonalidad, estudiamos el estilo en textos especializados, específicamente, resúmenes de tesis académicas. Más concretamente, investigamos cómo los investigadores eligen representarse a sí mismos en sus textos. Para esto, realizamos un análisis descriptivo y cualitativo de dos resúmenes de tesis en las áreas de Ciencias de la Computación, dos en Lingüística Aplicada y dos en Medicina, totalizando seis, utilizando las categorías del metadiscorso interactivo de posicionamiento como evidencia del estilo subjetivo en las áreas presentadas. Como resultado, identificamos que la presunta objetividad de los textos especializados viene en diferentes niveles y modos.

PALABRAS CLAVE: Texto especializado. Estilo. Metadiscorso. Resumen académico.

---

\* Professor do Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA – da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: pontes321@hotmail.com.

\*\* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA – da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: danielcarvalho7@hotmail.com.

\*\*\* Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada – PosLA – da Universidade Estadual do Ceará. E-mail: castro.almeida@aluno.uece.br.

ABSTRACT: Since academic writing seeks to create an effect of impersonality, we have studied this style in academic texts, specifically in abstracts of thesis. To be precise, we have investigated how researchers choose to represent themselves on their texts. In order to do that, we have made a descriptive and qualitative analysis of two thesis abstracts from Computing Science, two from Applied Linguistics and two from Medicine - a total of six thesis abstracts - making use of stance interactional metadiscourse categories to identify subjective style in the three areas. The results show that the objectivity of specialized texts presents itself in different levels and forms.

KEYWORDS: Specialized text. Style. Metadiscourse. Abstract.

## 1 INTRODUÇÃO

A terminologia científica é envolta por fatores socioculturais e pragmáticos. Para Gutiérrez Rodilla (1998), há fatores contextuais importantes para diferenciação entre língua comum e linguagem científica. Nesse sentido, Cabré (1999) aponta que esses fatores “[...] são registros funcionais caracterizados por uma temática específica empregados em situações de características pragmáticas precisas, determinada pelos interlocutores (basicamente o emissor)” (CABRÉ, 1999. p.153). Além disso, o tipo de situação de produção e os propósitos da comunicação também devem ser levados em consideração (CABRÉ, 1999).

Para López (2002), os fatores que melhor diferenciam os textos científicos dos demais textos são os semânticos e pragmáticos. As particularidades desse tipo de texto também se manifestam através de elementos semióticos, textuais, funcionais, sintáticos, lexicais, fonológicos e estilísticos, sendo este último aspecto uma das principais tônicas nesse trabalho. Acrescentamos, ainda, a importância do metadiscorso, pois, de acordo com Carvalho (2019), o estilo, acima listado, também se manifesta através de recursos metadiscursivos. Tal perspectiva possibilita uma visão ampla dos fenômenos relacionados à caracterização dos textos técnicos.

De modo mais específico, Coracini (1991) aponta que textos especializados são de natureza argumentativa. A partir desse ponto de vista, o intuito dos autores em textos científicos seria provar a validade de sua pesquisa a seus pares. Acrescente-se ainda que, nessa perspectiva, a subjetividade se apresentaria de forma variável. Na busca por persuadir seus pares, o uso de elementos metadiscursivos é percebido como uma marca recorrente desses textos acadêmicos. Para Carvalho (2019), inclusive, trata-se de um indicador de estilo em resumos de tese.

Dessa forma, apresentamos neste artigo uma análise do estilo do metadiscorso em textos especializados, mais especificamente, resumos de teses de três áreas, a saber: Ciência da Computação, doravante CC, Linguística Aplicada, doravante LA, e Medicina. Procuramos entender a forma como o estilo se manifesta de maneira particular em cada área através de recursos metadiscursivos.

Para nossa análise, nos baseamos nos conceitos de textos especializados (LÓPEZ, 2002), de estilo (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974; BAKHTIN, 2018 [1986]; VAN LEEUWEN, 2005) e de metadiscorso (HYLAND, 2005b, 2007; LIMA, 2015).

Dessa forma, contando com esta introdução, o presente artigo está dividido em seis seções. A seguir, na segunda seção, discutiremos a noção de estilo subjetivo e sua relação com textos especializados, especificamente, os resumos acadêmicos. Na seção seguinte, a terceira, discutiremos a noção de metadiscorso, que, a nosso ver, materializa o estilo. Posteriormente, na quarta seção, descreveremos os passos metodológicos que nos permitiram chegar ao objetivo. Em seguida, na quinta seção, apresentaremos as marcas linguísticas encontradas e como elas nos permitem compreender a construção do estilo nos textos analisados. Por fim, seguem-se as considerações finais.

## 2 O ESTILO EM TEXTOS ESPECIALIZADOS (RESUMOS DE TESE)

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas – doravante, ABNT – dentre múltiplas funções, normatiza a escrita acadêmica, sendo o padrão de referência máximo. Dentre os diversos gêneros acadêmicos, é posto que o resumo deve “[...] ser composto de uma seqüência de frases concisas, afirmativas [...] [e] usar o *verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular*.” (ASSOCIAÇÃO, 2003, p. 2, *grifo nosso*). Temos, então, que a ABNT suscita a formalidade e a objetividade como tônicas da escrita científica.

Quanto à função comunicativa, segundo Motta-Roth e Hendges (2016, p. 151), o resumo científico é um importante gênero dentro da esfera acadêmica. Para as autoras, isso se deve ao fato de que “[...] toda vez que você deseja apresentar seu trabalho em algum congresso, seminário ou conferência, precisa enviar o seu [resumo]. Em geral, a aceitação do seu trabalho no evento dependerá desse *abstract* [...]”. Ou seja, o resumo científico vem sendo usado como a forma de acesso para a participação em determinados contextos acadêmicos.

Considerando o gênero analisado no presente artigo, o resumo de tese, também podemos perceber sua importância quanto ao intuito de sua produção e consumo dentro do contexto científico. Resumos de teses acadêmicas tendem a auxiliar a decisão do interlocutor em ler, ou não, as teses em sua totalidade (CARVALHO, 2019). Ou seja, os resumos de teses possuem a função de indicar ao leitor se a leitura do trabalho inteiro serve a seu propósito de leitura.

Para a efetivação de seus propósitos, segundo Biasi-Rodrigues (2009), os resumos de tese – assim como os resumos científicos como um todo – em geral possuem estrutura sociorretórica variada dentre as diversas áreas. Como consequência, varia também o uso de recursos linguísticos que vão materializar os elementos retóricos. Em especial, para ilustrar, podemos destacar a preferência – ou não – pela voz ativa e pela 3ª pessoa do singular. Dessa forma, os pesquisadores buscam se alinhar aos requisitos do gênero – dentre eles, o estilo objetivo, como se supôs nesse contexto – para desenvolver sua carreira acadêmica.

Corroborando com essa ideia, López (2002) afirma que os textos especializados possuem uma linguagem típica que busca cumprir o respectivo propósito comunicativo. No contexto científico como um todo, a construção de efeito de objetividade é uma marca característica, refletindo nas seleções linguísticas que são feitas para transparecer esse intuito, atingindo sua linguagem como um todo, independentemente de ser a linguagem específica ou a geral.

Entretanto, Benveniste (1988) é bastante enfático quando afirma que “[...] é um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a *linguagem ensina a própria definição do homem*” (BENVENISTE, 1988, p. 286). Essa afirmação suscita a noção de que linguagem e sujeito são constitutivos um do outro. Posto de outra forma, não existe manifestação de linguagem sem um sujeito que a realize.

Partindo dessa premissa, entendemos que a objetividade defendida pelos manuais de redação acadêmica é, na verdade, uma escolha de escrita, ou seja, de um *estilo* de escrita que, no máximo, se pressupõe objetiva. Coracini (1991, p. 41), por exemplo, entende que o fazer científico é *persuasivo* e, portanto, *subjetivo*, tanto no discurso científico quanto nos discursos político e jurídico processual. Araújo (2005), por sua vez, percebeu que pesquisadores em LA têm escolhido dirimir a objetividade dominante do fazer científico positivista, assim como têm empregado, em níveis maiores ou menores, a presença da subjetividade em artigos acadêmicos.

De outra forma, entende-se que o estilo dos textos especializados tem como uma de suas principais características a busca pela objetividade, ainda que em graus diversos. Por consequência, a linguagem empregada nesses gêneros consiste nas escolhas de elementos linguísticos que criem o efeito de objetividade.

Dessa forma, neste artigo, entendemos que estilo consiste em *escolha* e está atrelado a *valores* e *identidades*. Considerando que, por meio do ato comunicativo, o locutor pretende obter uma resposta do interlocutor, o usuário da língua *escolhe* – em diversos níveis de deliberação – os elementos linguísticos que melhor cumprem seu objetivo comunicativo. Ademais, essas escolhas – o estilo –

*revelam traços identitários do locutor*. Por entendermos o estilo da forma supracitada, recorreremos, então, aos conceitos de estilo de Bakhtin (2018 [1986]), de Possenti (2001), de Granger (1974) e de van Leeuwen (2005) para basear o nosso trabalho.

Possenti (2001, p. 250) entende que o estilo *não* está fora da gramática, como pregado por gramáticos e linguistas, dentre os quais, Possenti (2001, p. 255) cita Mattoso Câmara e Bally; ao invés disso, estilo e gramática se complementam (POSSENTI, 2001). O estilo, mais do que um desvio da gramática formal na busca por um efeito pessoal, é resultado da escolha de determinadas construções linguísticas dentre as vastamente disponíveis na linguagem para criar um efeito específico no seu interlocutor ou, posto de outra forma, para evocar um efeito responsivo ativo nesse interlocutor (POSSENTI, p. 273-274).

Podemos perceber, assim, que Possenti (2001) possui uma visão similar à de Bakhtin (2018), cujo conceito de estilo se apoia na ideia de gênero discursivo. Para o autor, estilo está “*indissolavelmente ligado ao enunciado e a formas típicas de enunciados, isto é, aos gêneros do discurso*” (BAKHTIN, [1986] 2018, p. 265, grifo nosso). Dessa forma, todo enunciado e gênero discursivo, ou seja, todo uso real e concreto da língua é composto por estilo. Nesse momento, *o enunciadador se torna perceptível*, em graus distintos, considerando o gênero de que se utiliza.

De modo mais explícito, Possenti (2001, p. 211) recorre a Granger (1974) para sua visão de estilo. Para o último autor, o fazer científico deve ser visto como um *processo* realizado por um sujeito, no qual diversas *escolhas* são feitas a fim de que ele possa estruturar a realidade que busca perceber. Posto de outra forma, o trabalho – entendido por Granger (1974) e Possenti (2001) como esse processo de escolhas – é visto como um processo ativo, ou seja, o trabalhador constrói seu pensamento, sua ideia, sua teoria.

Nos textos especializados, portanto, o efeito de objetividade é resultado do trabalho a que Granger (1974) e Possenti (2001) se referem, conferindo a tais textos o estilo que lhes é típico. Posto de outra forma, o efeito de objetividade é resultado do processo de escolha de elementos linguísticos, em detrimentos de outros, que efetivem esse efeito de apagamento do sujeito pesquisador. É o equivalente a organizar formal ou estruturalmente a realidade, como já dito por Demo (2008). Nas palavras de Granger, “[...] o descobridor não desempenha de modo algum o papel de receptor de uma mensagem fortuita, mas o de ator que se apodera praticamente de uma conjuntura” (GRANGER, 1974, p. 25).

Por fim, de modo resumido, van Leeuwen (2005) relaciona, como já mencionado anteriormente, o estilo a valores e identidades, no sentido em que determinado estilo revela traços individuais, sociais ou de grupos. A partir dessa visão, o linguista defende que há *três tipos de estilo*, o estilo individual, o estilo social e o estilo de vida.

O primeiro deles, *estilo individual*, revela traços do autor dotados de significação que tendem a se diferenciar do padrão, geralmente, de modo não intencional. Van Leeuwen (2005) ressalta que, por mais que o texto seja uniformizado, o estilo individual aparece de alguma forma.

O *estilo social*, por sua vez, consiste no estilo pressuposto pela sociedade e tende a ser bastante uniforme e regulador. Está atrelado ao padrão, e podemos depreender que é esse estilo que restringe, que confere a padronização e a uniformização das quais o estilo individual busca escapar.

Por fim, o *estilo de vida* é entendido como a combinação dos estilos individual e social, indicando a *filiação* de um estilo individual a um estilo social. Para Van Leeuwen (2005, p. 149, *grifos do autor*), essa noção: “[...] implica, por um lado, em perda da uniformidade e em ganho de espaço para o estilo individual, mas, por outro, estilos de vida individuais se sustentam em recursos semióticos propositalmente construídos e globalmente distribuídos que, definitivamente, *não* são individuais.” (VAN LEEUWEN, 2005, p. 145, tradução nossa)<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> No original: “Lifestyle entails, on the one hand, a loss of uniformity and a gain of space for individual style, but, on the other hand, individual lifestyles draw on deliberately designed and globally distributed semiotic resources that are definitely *not* individual.” (VAN LEEUWEN, 2005, p. 145, grifos do autor).

Dentro do contexto de escrita científica em que nosso estudo se foca, entendemos que o estilo social consiste no estilo objetivo que é reproduzido na academia e pelos manuais de escrita acadêmica. Por outro lado, o estilo individual consiste nas marcas de subjetividade que *escapam* pelo texto, geralmente na tentativa de negociação de sentido, considerando as categorias metadiscursivas.

O estilo de vida, por fim, seria o estilo particular de cada comunidade científica – os cursos acadêmicos analisados nesse estudo – que guia seus membros. Esse estilo, portanto, não é uniforme, muito menos imutável, visto que cada comunidade científica possui um estilo vida particular resultante de suas particularidades acadêmicas. No contexto acadêmico, de forma mais específica, um pesquisador, ao submeter um resumo científico a uma revista ou a uma banca, tem seu texto apreciado seguindo as estritas regras da escrita acadêmica, embora tal texto possa apresentar elementos estilísticos de ruptura, que se distinguem de área para área.

Posto de outra forma, para a esfera comunicativa acadêmica, o que entendemos por estilo são traços de filiação do pesquisador a um conjunto de pares acadêmicos (ou a busca por essa filiação) revelados por um conjunto de escolhas linguísticas – deliberadas, em maior ou menor grau, a depender do nível de experiência do autor – nos diversos momentos de interação sociocomunicativa dessa esfera. Dentre esses momentos, podemos citar as bancas de teses ou dissertações, que englobam o contexto de interação que interessa à nossa pesquisa, comunicações orais em eventos, submissão de artigos para publicação.

Acrescentamos ainda que, em nossa visão, pode-se entender o estilo objetivo dos textos especializados preconizado pela ABNT como correspondente ao *estilo social* de Van Leeuwen (2005). Isso se justifica pelo fato de que tal órgão sugere estruturas linguísticas com o intuito de padronizar a escrita científica. Por consequência, tendem a se tornarem normas de escrita científica, seguida por boa parte da comunidade científica como um todo. Acrescenta-se que essa norma preconiza o estilo objetivo de escrita científica, como supracitado.

Entretanto, como as pesquisas de Araújo (2005) e de Coracini (1991) indicam, as áreas possuem valores e identidades distintas, posto que entendem que seus objetos requerem uma forma distinta de fazer ciência. Por consequência, as escolhas de formas linguísticas espelham esses valores e identidades – estilo de vida – e devem, em maior ou menor grau, ser seguidos pelos indivíduos – estilo individual.

No caso de nossa pesquisa, compreendemos que o conceito de estilo de vida melhor representa a realidade do estilo presente em áreas diversas do conhecimento a partir do que acabamos de discutir, sendo essa a categoria que na qual focaremos em nossas análises. Além disso, como já mencionado, o estilo desses textos especializados é resultado de um trabalho linguístico desempenhado pelo autor.

Antes de passarmos para a próxima seção, julgamos ser necessário uma breve retomada dos conceitos abordados nesta seção. Resumidamente, o estilo presente em resumos de tese consiste em escolhas de determinadas estruturas linguísticas, conforme entendido por Bakhtin (2018 [1978]), Possenti (2001) e Granger (1974). Ainda segundo esses autores, essas escolhas de estruturas linguísticas são feitas em detrimento de outras estruturas da linguagem, que, no caso da esfera científica e no gênero aqui pesquisado, o resumo de tese, tendem a prezar pela objetividade e apagamento do autor (ASSOCIAÇÃO, 2003). Como consequência, a seleção de tais marcas tende a instaurar uma identidade a seus autores, seja em nível mais individual ou mais geral, conforme entendido por Van Leeuwen (2005), assim como características linguísticas típicas do texto científico em geral.

Por fim, algumas comunidades científicas têm escolhido adotar um estilo menos objetivo, por entender a natureza subjetiva da linguagem (BENVENISTE, 1978; CORACINI, 1991; ARAÚJO, 2005). A partir das diferenças estilísticas entre comunidades científicas distintas, julgamos ser válido caracterizar o estilo predominante de cada comunidade. Cremos, então, que é válido pontuar algumas categorias que nos permitam localizar marcas linguísticas que nos ajudem. Para tal, recorreremos ao metadiscorso (HYLAND, 2005b), por entendermos que se tratam de marcas linguísticas típicas de textos científicos que, além disso, nos auxiliam a reconhecer marcas subjetivas, como veremos a seguir.

### 3 O METADISCURSO INTERACIONAL DE POSICIONAMENTO COMO MATERIALIZADOR DO ESTILO

Como já mencionado anteriormente, a linguagem nos permite, como demonstrado por Coracini (1991), perceber a subjetividade que a atravessa. De modo semelhante pensa, também, Hyland (2005b). Para o autor, é por meio dos gêneros acadêmicos que os sujeitos *negociam sentidos* na busca por serem aceitos pela comunidade científica na qual se inserem, reproduzindo e acatando os valores dessa comunidade. A partir dessas razões, os textos especializados apresentam a linguagem que contribui para a construção de sua identidade.

Para Hyland (2005b, 2007), as marcas metadiscursivas são responsáveis por revelar as características dos gêneros – textos especializados – em que ocorrem. Dentre essas características, podemos destacar o modo como o sujeito se mostra (ou se esconde) para seu leitor. Compreendemos, assim, que o metadiscorso, dentre outras funções, é um indicador da busca – deliberada, ou não – dos autores em se mostrar ou se esconder em seus textos acadêmicos.

López (2002), quando trata dos textos especializados, apresenta alguns exemplos de construções linguísticas usadas para criar esse efeito de objetividade. São as seguintes: a) presente com valor atemporal e imperfeito, b) formas não pessoais do verbo com valor circunstancial ao início da frase, c) substantivação de frases verbais e do infinitivo, d) adjetivos especificadores geralmente pospostos, e) artigo com valor generalizador, f) complementos preposicionais do nome, g) orações passivas, passivo-reflexivas ou impessoais, h) orações enunciativas, i) simplicidade sintática com predomínio da oração simples, da coordenada e da justaposta, ainda que também abundem orações subordinadas adjetivas e adverbiais. Esses seriam alguns dos recursos dos quais os autores se utilizam para obter efeitos de objetividade em seus textos.

Hyland (2007), por sua vez, entende que o metadiscorso consiste em marcas linguísticas que guiam o leitor no texto e que revelam a avaliatividade do autor sobre seu próprio discurso. Entendemos, portanto, que se trata do “discurso sobre o discurso”, *mas não apenas*, posto que essas marcas sempre demonstram algum nível de reconhecimento do leitor. É, portanto, forte marcação da noção de interação que o sujeito possui sobre seu texto.

Para Hyland (2005b), o metadiscorso se divide em interativo e interacional. O primeiro diz respeito às marcas que auxiliam o leitor a melhor compreender o texto, tais como transições (elementos que marcam a mudança de tópico, como *entretanto* e *assim*) e código de glosa (elementos que marcam uma explicação, tais como *isto é* ou *aval atividade seja*).

Já o segundo deixa mais evidente como o sujeito vê seu leitor. Para Hyland (2007), o escritor sempre produz seu texto desde a expectativa que tem de quem vai lê-lo e, a partir disso, escolhe termos mais adequados para adquirir a atitude desejada do seu interlocutor.

Mais especificamente, de um lado, o metadiscorso interacional diz respeito às marcas de engajamento que o sujeito seleciona para angariar a solidariedade do leitor. Do outro, diz respeito às marcas de posicionamento, que revelam como o autor se mostra ao interlocutor e de quais avaliações sobre as próprias proposições o produtor do texto lança mão para construir a argumentação que julga ideal para seu leitor, buscando, enfim, se mostrar confiável.

Assim, trabalharemos com o metadiscorso interacional de *posicionamento*, por ser mais adequada à nossa proposta de investigar como o sujeito se mostra ou se revela no texto. Ao revelar a avaliatividade do autor, tais marcas linguísticas apresentam a subjetividade, mitigando, em diferentes graus, a objetividade do texto especializado. Lima (2015, p. 83-84) assim apresenta tais marcas:

- *Atenuadores* ou *marcadores de atenuação*: anteriormente definidos apenas como os recursos que negavam o total comprometimento do escritor com as proposições, nesse modelo, esses recursos indicam também a decisão do autor de reconhecer vozes e pontos de vista alternativos aos seus. Esse marcador enfatiza ainda a subjetividade de uma posição ao permitir que uma informação seja apresentada como uma opinião em vez de um fato e, portanto, abre essa posição à negociação.

- *Reforçadores* ou *marcadores de ênfase*: permitem que o escritor feche as possibilidades de interpretações alternativas, desviando-se de visões conflituosas e expressando sua certeza a respeito daquilo que diz. Ao fechar as possíveis alternativas, esse recurso enfatiza a certeza e procura angariar a empatia da audiência ao marcar envolvimento com o tópico e ao se posicionar contrariamente a outras vozes.
- *Marcadores de atitude*: indicam a atitude afetiva do escritor em vez de sua atitude epistêmica com relação às proposições. Eles veiculam surpresa, concordância, importância, obrigação, frustração etc.
- *Marcadores de automenção*: referem-se ao grau de presença explícita do autor em um texto medido pela frequência de pronomes de primeira pessoa para apresentar informações. A presença ou a ausência desse marcador é geralmente uma escolha consciente dos escritores.

Além dessas quatro categorias, Lima (2015) percebeu um fenômeno em sua pesquisa. Nos artigos de Medicina que a pesquisadora analisou, pode-se encontrar o que ela chama de marcas de Automenção *Ocultada*. Essas marcas revelam a tentativa dos indivíduos em se “esconderem”, por meio da voz passiva (*pode-se perceber*) e de despersonalização (*a pesquisa mostra que*).

Isso pode indicar, então, que o estilo, seja ele mais ou menos subjetivo, depende da área em que o indivíduo se encontra, em como os pares entendem seu fazer científico. A partir de entrevistas semiestruturadas a membros experientes de oito áreas diferentes, Hyland (2005b, 2007) corroborou a visão de que as áreas “duras” entendem que são apenas mediadores da ciência, gerando maior apagamento do sujeito. Por outro lado, nas áreas humanas, a presença do autor é vista como *necessária* enquanto fator de convencimento.

Retomando Lima (2015), a autora pôde corroborar com essa ideia a partir de sua pesquisa. A pesquisadora investigou marcas de metadiscursos em artigos de Linguística e Medicina. Como resultado, encontrou que, na Medicina, há o uso de automenções ocultadas bastante frequente, resultado da escolha por despersonalização, atribuindo à ciência apenas a origem dos dados e conclusões encontrados. Já na Linguística, chamou sua atenção a alta ocorrência de automenções, resultado explícito da escolha por posicionar os pesquisadores frente às ideias que o precederam.

Assim sendo, entende-se que o metadiscursos interacional de posicionamento nos fornece categorias bastante satisfatórias para investigarmos o estilo subjetivo em resumos científicos bem como em qualquer outro texto especializado. Vale ressaltar, por conclusão, que não há um modo “errado” ou “certo” de o sujeito se colocar no texto. O que há, na verdade, é um modo típico e uma postura de aceitação ou refutamento por parte dos pares de determinada comunidade de o fazer. Cabe aos sujeitos, portanto, entender de modo crítico como as negociações de sentido se dão, a fim de melhor se inserir nessas comunidades.

#### 4 METODOLOGIA

Para analisarmos o estilo subjetivo – mais especificamente, o estilo de vida, segundo Van Leeuwen (2005) – no discurso acadêmico, realizamos uma pesquisa descritiva, de caráter qualitativo, que nos permitiu entender as marcas que revelam – ou escondem – a subjetividade presente em resumos de teses acadêmicas, por meio das categorias do metadiscursos interacional de posicionamento. O *corpus*, devido ao limite do artigo, é composto por dois (2) resumos de tese da área de CC, dois (2) da LA e dois (2) da Medicina<sup>2</sup>, totalizando, portanto, seis resumos. A escolha das áreas se deu para que possamos identificar semelhanças e distinções na construção da subjetividade em três áreas diferentes.

Com relação à coleta, recorreremos ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2019). A escolha desse banco de teses e dissertações se deu por conta da confiabilidade da CAPES e da praticidade de encontrar um vasto número de teses das mais variadas

<sup>2</sup> Identificaremos os resumos analisadas por meio dos símbolos RTC1 (VASCONCELOS, 2018), RTC2 (MORAIS, 2018), RTL1 (HIBARINO, 2018), RTL2 (SANTOS, 2018), RTM1 (QUEIROZ, 2018) e RTM2 (SANTOS JÚNIOR, 2018).

características, dentre as quais destacamos as áreas, os anos de produção e o gênero discursivo. Além disso, vale ressaltar que selecionamos teses produzidas em 2018, a fim de termos uma amostra atual.

Por fim, concernente aos procedimentos realizados em nossa pesquisa, eles se dividiram em quatro momentos: 1) a coleta do *corpus*; 2) o levantamento das marcas metadiscursivas interacionais de posicionamento a partir das categorias marcadores de atenuação (MA), marcadores de ênfase (ME), marcadores de atitude (MAT), marcadores de automenção (MAM) e automenções ocultas (AMO)<sup>3</sup>; 3) descrição de como as marcas metadiscursivas indicam a presença do sujeito; e 4) comparação entre as áreas, a partir da etapa anterior, do estilo de vida subjetivo percebido na amostra selecionada.

## 5 O ESTILO SUBJETIVO REVELADO PELOS MARCADORES METADISCURSIVOS INTERACIONAIS DE POSICIONAMENTO

A partir dos procedimentos metodológicos anteriormente citados, chegamos aos resultados que aqui descrevemos, para, então, realizarmos a discussão da análise dos dados. Dessa forma, após a descrição nos resumos seguiremos para as interpretações para cada área analisada. Iniciaremos pela CC, seguida pela LA e encerraremos com a Medicina, seguindo, portanto, ordem alfabética. Vale ressaltar, por fim, que, devido ao reduzido *corpus* analisado, apresentaremos resultados que não nos garantem descrições generalizadas do gênero aqui pesquisado, tratando-se, assim, de apontamentos iniciais

### 5.1 O ESTILO NOS RESUMOS ANALISADOS DA ÁREA DA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: A BUSCA PELA PERSUASÃO

Iniciando a descrição dos dados obtidos nos resumos oriundos da CC, constatamos que, do total de 800 palavras que compõem os dois resumos analisados, houve a ocorrência de 49 marcadores metadiscursivos, como podemos ver na tabela a seguir:

Metadiscurso Interacional de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	10	1,25
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	7	0,88
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	22	2,75
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	0	0
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	10	1,25
<b>TOTAL DE MARCADORES</b>	<b>49</b>	<b>6,13</b>

**Tabela 1:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de palavras (800) do *corpus* para a área de Ciência da Computação (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

Dentre os tipos de marcadores metadiscursivos, que totalizaram 6,13% das palavras totais, podemos perceber que, na CC, destacam-se os marcadores de atitude, com pouco menos da metade das ocorrências (44,9%), seguidos das automenções ocultas e marcadores de atenuação, com 20,41% cada. Vale ressaltar, por fim, que não houve ocorrência alguma de marcadores de automenção, como esperávamos, posta a noção de escrita objetiva que se espera da escrita acadêmica. O quadro a seguir detalha esses números:

<sup>3</sup> Embora não seja uma categoria proposta por Hyland (2005b, 2007), cremos que ela acrescerá bastante à análise.

Metadiscurso Interacional de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	10	20,41
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	7	14,28
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	22	44,9
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	0	0
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	10	20,41

**Tabela 2:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de marcadores de metadiscurso (49) do *corpus* para a área de Ciência da Computação (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

Em se tratando dos *marcadores de atitude*, como já explicitado previamente, estes revelam um posicionamento valorativo do locutor sobre seu próprio discurso. Nos resumos de CC aqui analisados, eles tendem a figurar na apresentação da pesquisa ou, mais especificamente, no desenvolvimento da problemática que gerou a pesquisa, geralmente por meio de adjetivos, como *alarmantes*, e até substantivos, como *problemática*, presentes no seguinte trecho:

1. Além disto, a *problemática* <MAT> não se restringe ao contexto brasileiro, pois diversas organizações internacionais relataram índices *tão alarmantes* <MAT><ME>quando [sic] os nacionais. (RTC2)

Assim, percebemos no *corpus* analisado o caráter persuasivo dos textos acadêmicos, como defendido por Coracini (1991), e, portanto, subjetivo. No caso dos resumos em questão, a persuasão se concentra na apresentação da problemática que levou à realização da pesquisa, por meio de adjetivos, advérbios, verbos e até substantivos que reforcem o cunho negativo do problema<sup>4</sup>, a fim de justificar a importância da contribuição do estudo.

A busca por persuasão justifica também o uso dos *marcadores de ênfase*, mesmo que sejam os menos frequentes nos resumos da CC. Ainda recorrendo ao trecho anterior, percebemos o uso de *tão alarmantes*, que, por meio de uma comparação, reforça, enfatiza o problema descrito.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que os autores dos resumos analisados recorrem aos marcadores de ênfase, também fazem uso de marcadores de atenuação, em maior frequência, inclusive. Assim, por um lado, delimitam a interpretação do leitor por meio dos marcadores de ênfase, demonstrando maior assertividade sobre o que dizem, porém, em frequência maior, preferem não revelar certeza, deixando a interpretação aberta, e, portanto, sugerindo maior humildade acadêmica.

Por fim, percebemos também que há a busca por seguir órgãos como a ABNT quanto ao uso da pessoa discursiva. Não há, nesses resumos, em nenhum momento, o uso de 1ª pessoa, seja em verbos ou em pronomes. Ao invés disso, recorrem à voz passiva ou à despersonalização.

Dessa forma, percebemos a busca dos pesquisadores dos resumos analisados em se esconder no texto, como podemos notar pela frequência de automenções ocultadas assim como pela ausência de automenções. Assim, busca-se, por meio das escolhas, seguir no intuito de se adequar à escrita objetiva que é preconizada em manuais de redação, ou nas normas da ABNT. Ou seja, percebemos um trabalho linguístico (POSSENTI, 2001; GRANGER 1974) para criar a sensação de objetividade.

<sup>4</sup> Na busca por construir o problema, pudemos perceber construções como: *lento, tedioso, alarmantes, carência, limitam, e taxas de evasão elevadas*.

Entretanto, tendo em vista que o resumo busca persuadir o leitor a ler o texto completo (CARVALHO, 2019), pesquisadores dessa área tendem a escolher utilizar os marcadores de atitude e de ênfase para construir a eficiência da sua pesquisa em dirimir as problemáticas apresentadas. Essa escolha revela a subjetividade inerente ao fazer acadêmico (CORACINI, 1991), ainda que não possa ficar exageradamente exposta, sendo esse o traço típico de estilo de vida (VAN LEEUWEN, 2005) dos resumos de CC analisados.

## 5.2 O ESTILO NOS RESUMOS ANALISADOS DA ÁREA DA LINGUÍSTICA APLICADA: A REVELAÇÃO DO SUJEITO

Concernente aos resumos de LA analisados, percebemos a menor frequência de uso de marcadores metadiscursivos, tanto se compararmos com a da CC, quanto com a frequência da Medicina, o que nos surpreendeu bastante. Das 906 palavras totais dos dois resumos, notamos 51 marcadores metadiscursivos, como podemos ver na tabela abaixo:

Metadiscurso Interacional de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	12	1,32
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	9	0,99
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	6	0,66
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	11	1,21
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	13	1,44
<b>TOTAL DE MARCADORES</b>	<b>51</b>	<b>5,62</b>

**Tabela 3:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de palavras (906) do *corpus* para a área de Linguística Aplicada (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

Além disso, percebemos o uso um pouco mais equilibrado dos diversos marcadores, com frequências mais aproximadas. Ainda assim, como pode ser visto na tabela 4, a seguir, as automenções ocultas são as mais frequentes, seguidas dos marcadores de automenção, dos marcadores de atenuação, dos de ênfase e, por fim, dos marcadores de atitude.

Metadiscurso Interacional de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	12	23,53
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	9	17,65
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	6	11,76
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	11	21,57
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	13	25,49

**Tabela 4:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de marcadores de metadiscurso (59) do *corpus* para a área de Linguística Aplicada (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

O que mais chamou a nossa atenção foram as frequências de automenções, sejam explícitas ou ocultadas. A maior frequência, dentre as duas, foi de automenção ocultada, que, nos resumos de LA, foi um resultado dissonante do encontrado em bibliografia prévia, como em Lima (2015).

Além disso, há a noção de que cursos de Humanas tendem a apresentar de modo mais explícito o sujeito nos textos, com o intuito de marcar mais forte e persuasivamente o posicionamento do pesquisador frente ao objeto, conforme explicitado por Hyland:

Nas ciências humanas e sociais, em contraste às ciências exatas e biológicas, o uso da primeira pessoa é estreitamente relacionado ao desejo de tanto fortemente se identificar com um argumento, quanto de ganhar crédito por uma perspectiva individual. A referência pessoal é uma indicação clara da perspectiva pela qual uma afirmação deve ser interpretada, permitindo aos escritores enfatizar suas próprias contribuições à área e de buscar concordância por isso<sup>5</sup>. (HYLAND, 2005, p. 181, tradução nossa)

Dessa forma, a nosso ver, o que justifica o uso de automenção ocultada nos resumos, mesmo nas áreas humanas, em que tendem a prevalecer o uso de automenções explícitas, mais uma vez, é a influência dos manuais de escrita acadêmica. Logo, podemos perceber que as duas formas de automenção coexistem nos resumos analisados da LA, cabendo a cada autor escolher qual se enquadra melhor em seu resumo. Tal escolha é, portanto, um traço de estilo subjetivo, independentemente do tipo de automenção selecionado. Nessa amostragem, os marcadores de automenção *explícita* predominam no RTL1, enquanto as automenções ocultadas não só predominam no RTL2, como é a única forma de autorrepresentação escolhida pelo autor. Seguem exemplos:

2. De forma complementar, também *busco* <MAM><MA>amparo nas discussões de Shields (2007) que, por sua vez, *salienta* <ME> essa agência como vivência que nos *faz* <ME> reconhecer *nossos* <MAM>limites e potencialidades em sala de aula. [...] Finalmente, *espero* <MAM><MA>contribuir para os debates atuais da formação inicial e continuada em LI e para os estudos sobre o ProfIS-UNICAMP. (RTL1)

3. *Esta tese tem*<AMO> o objetivo de investigar a prática de letramento dialógica, denominada Pensar Alto em Grupo – PAG (ZANOTTO, 1995; 2014), que constitui uma prática de letramento com o *potencial* <MA>de *contribuir* <MAT> para o desenvolvimento do leitor responsivo e do professor letrador [...] Os *instrumentos metodológicos utilizados foram* <AMO> o Pensar Alto em Grupo em sua faceta de método, o diário de leitura e a entrevista. [...] *Ainda* <MAT>, com os dados obtidos *constatou-se* <AMO><ME> também como a professora foi se constituindo agente letradora, à medida que gerenciava e mediava as vozes das participantes. (RTL2)

Em se tratando de marcadores de automenção explícita, a partir dos trechos, notamos a presença de verbos na primeira pessoa do singular, assim como de pronomes possessivos na primeira pessoa do plural. Quanto às automenções ocultadas, notamos o uso da voz passiva sintética e analítica bem como o uso do resumo como sujeito. Nos dois casos, tais elementos correspondem às escolhas linguísticas dos autores, configurando-se, portanto, como traços de estilo (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974).

Além dos marcadores de automenção, foram bastante presentes os marcadores de atenuação, responsáveis por diminuir o nível de comprometimento do pesquisador com o dito, revelando, assim, modéstia acadêmica. No RTL1, podemos destacar o verbo *busco*, que, a nosso ver, é uma marca do estilo objetivo suscitado por órgãos como a ABNT, a qual os autores dos resumos analisados escolheram seguir, a fim de se filiarem ao estilo majoritariamente aceito pela comunidade científica.

Por outro lado, percebemos a presença de marcadores de ênfase, atreladas, geralmente, aos resultados. Como exemplo, temos a construção “Ainda, com os dados obtidos *constatou-se* também [...]”, por meio de verbo na voz passiva sintética. Além de estarem ligados aos resultados, identificamos esses marcadores relacionados a outros autores, como no seguinte trecho extraído do exemplo

<sup>5</sup> No original: “In the humanities and social sciences, in contrast, the use of the first person is closely related to the desire to both strongly identify oneself with a particular argument and to gain credit for an individual perspective. Personal reference is a clear indication of the perspective from which a statement should be interpreted, enabling writers to emphasize their own contribution to the field and to seek agreement for it.” (HYLAND, 2005, p. 181)

2: “[...] Shields (2007) que, por sua vez, *salienta* [...]”. Por meio dessas construções, vemos a tentativa de apagamento do sujeito, traço estilístico predominante da escrita acadêmica.

Por fim, os marcadores de atitude ocorreram em menor frequência. De forma semelhante aos resumos da CC, eles aparecem na parte introdutória do resumo e na conclusão, auxiliando na função persuasiva que essas partes possuem, como podemos perceber a seguir:

4. Por outro lado, o entrecruzamento de suas visões expõe a busca pela formação docente de bases mais *amplas* <MAT>, voltada para uma educação linguística (CAVALCANTI, 2013) e de uma formação discente *engajada* <MAT> com o contexto social. (RTL1)

Assim, o uso de tais marcas metadiscursivas é resultado do processo de seleção linguística realizado pelos autores, ou seja, trata-se de marcas de estilo (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974). Logo, a partir de tais marcas, podemos concluir que o estilo subjetivo nos resumos de LA tende a ser mais forte, embora ainda haja traços do seu apagamento, o que, como defendemos em outros trechos, tende a ser influência dos manuais de redação ou da própria ABNT.

Importante ressaltar que o estilo de vida (VAN LEEUWEN, 2005) percebido nos resumos analisados de LA pode ser mais ou menos marcado por construções linguísticas subjetivas, restando, portanto, ao próprio autor decidir qual escolha é mais salutar. De outra forma, os resumos analisados da área em questão permitiram maior ocorrência do estilo individual (VAN LEEUWEN, 2005) dos autores.

### 5.3 O ESTILO NOS RESUMOS ANALISADOS DA ÁREA DA MEDICINA: A BUSCA PELA VOZ DA CIÊNCIA

Os resumos de Medicina aqui analisados foram os que mais apresentaram marcadores metadiscursivos dentre os resumos das três áreas aqui analisadas, tanto em números absolutos, quanto em frequência. Levantamos 66 ocorrências de marcadores dentre o total de palavras, como podemos notar na tabela a seguir:

Metadiscursos Interacionais de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	7	0,7
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	18	1,8
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	7	0,7
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	0	0
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	34	3,4
<b>TOTAL DE MARCADORES</b>	<b>66</b>	<b>6,6</b>

**Tabela 5:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de palavras (998) do *corpus* para a área de Medicina (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

O mais interessante a se destacar é a presença maciça de automenções ocultas, correspondente a pouco mais da metade das ocorrências, seguidas dos marcadores de ênfase, que totalizam mais de um quarto das ocorrências. Por fim, temos os marcadores de atenuação e de atitude, com aproximadamente um décimo cada. Marcadores de automenção não tiveram nenhuma ocorrência. Vejamos a tabela a seguir.

Metadiscorso Interacional de Posicionamento	TOTAL	%
<MA> MARCADORES DE ATENUAÇÃO	7	10,61
<ME> MARCADORES DE ÊNFASE	18	27,27
<MAT> MARCADORES DE ATITUDE	7	10,61
<MAM> MARCADORES DE AUTOMENÇÃO	0	0
<AMO> AUTOMENÇÃO OCULTADA	34	51,51

**Tabela 6:** Percentual dos tipos de marcadores metadiscursivos em relação ao total de marcadores de metadiscorso (66) do *corpus* para a área de Medicina (02 resumos completos)

**Fonte:** elaboração nossa

A destacável presença de automenções ocultadas nos resumos analisados de Medicina nos chamou a atenção, realizadas, em boa parte, por meio do uso de voz passiva, como no exemplo a seguir:

5. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados. Na primeira etapa *foram realizados* <AMO>: i) diagnóstico situacional (antes): *identificou* <AMO><ME>SCF incipientes, carências na estrutura e no processo de trabalho dos farmacêuticos; [...] (RTM2)

A construção na forma passiva *foram realizadas*, exemplo desse tipo de ocorrência, é usada em vez da forma direta, na qual seria necessário o verbo na primeira pessoa: *'na primeira etapa, realizamos'*. Ou seja, trata-se da escolha do autor em evitar o uso de verbo na primeira pessoa, que, como já visto, consiste em marca de automenção.

Além dessa forma, percebemos também o ocultamento do sujeito, como *identificou*. O uso desse tipo de marcador, nos resumos analisados, predomina na descrição da metodologia, em que essa forma verbal é usada para esconder o pesquisador que realizou os procedimentos. A voz passiva, como marca metadiscursiva de automenção ocultada é por nós entendida como o resultado da seleção linguística – recurso estilístico, portanto (POSSENTI, 2001; GRANGER 1974) – a que os autores dos resumos analisados da Medicina recorreram para se adequarem ao estilo objetivo comum dos textos científicos.

Acreditamos que isso se dá pela forte influência exercida pelas normas recomendadas pela ABNT, que foram aceitas pelos pesquisadores da área de Medicina dos resumos da nossa amostragem. Duas razões reforçam nossa visão. A primeira delas é a *ausência de qualquer marcador de automenção* nos dois resumos. A segunda é o fato de Lima (2015) ter sugerido essa categoria em sua dissertação a partir da percepção da visível recorrência dessas marcas nos artigos de Medicina que a pesquisadora analisou.

Assim, considerando o conceito de estilo apresentado por Possenti (2001) e Granger (1974), a escolha por construções linguísticas que escondem os autores dos resumos nos leva a reforçar a ideia de que se trata de um estilo típico dos resumos aqui analisados, em que se tenta passar a ideia de que os dados *falam por si*, e o pesquisador apenas os relata.

Essa noção foi percebida por Hyland (2005), quando entrevistou pesquisadores experientes em oito áreas sobre suas escolhas realizadas. De um dos pesquisadores de microbiologia, ele obteve a seguinte afirmação: “Eu sinto que um artigo é mais forte quando nos é permitido ver o que foi feito sem “nós fizemos isso” e “nós pensamos que”. Claro que sabemos que há pesquisadores lá, fazendo

interpretações e tudo o mais, mas isso já é pressuposto. É parte do que já é conhecido. Eu estou procurando por algo interessante na pesquisa e, em todo caso, não deveria realmente importar quem fez o quê.”<sup>6</sup> (HYLAND, 2005, p. 181, tradução nossa).

Junto à automenção ocultada, acreditamos que o uso de marcadores de ênfase também reforça a estratégia de personificar os dados, ou seja, causar no leitor a sensação de que são os dados – e não o autor – que realizam o ato de descrever os resultados, por exemplo. Como possível evidência de tal recurso, o uso dos enfatizadores se acentuam nos resultados, quase sempre junto de automenções ocultadas. Dessa forma, ao pretenderem “responsabilizar” os dados pelos resultados obtidos, recorrem, dentre outros elementos metadiscursivos, a verbos causativos afirmativos (marcadores de ênfase) na voz passiva (automenção ocultada), a fim de se eximirem e de atribuírem aos dados a capacidade de fazer afirmações, como podemos notar no exemplo abaixo:

6. Ademais, 21 estratégias relacionadas aos farmacêuticos foram identificadas <AMO><ME> como necessárias <MAT> à implementação de SCF. (RTM2)

Além da automenção ocultada e dos marcadores de ênfase, notamos, em menor frequência, o uso de marcadores de atitude e de atenuação. Ambos tendem a ocorrer mais na introdução (ou *fundamento*, segundo os próprios autores), ou na conclusão. Isso se justifica pela necessidade persuasiva que essas partes dos resumos apresentam – na introdução se justifica a relevância da pesquisa, enquanto na conclusão, a relevância dos resultados obtidos. Dessa forma, os pesquisadores recorrem aos marcadores de atitude para demonstrar suas avaliações sobre o que discorrem, e aos marcadores de atenuação, para apresentar humildade acadêmica, prevendo contra-argumentos.

Assim, os dados encontrados a partir dos resumos de Medicina aqui analisados nos permitem interpretar que tendem a adotar um estilo com maiores traços de objetividade. Ou, como preferimos, os autores *escolhem* se esconder em seu texto, se aproximando mais ao recomendado pela ABNT ou dos manuais de redação acadêmica e de metodologia científica (LIMA, 2005).

Dessa forma, a partir do conceito de estilo adotado nesta pesquisa (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974), acreditamos que as marcas linguísticas escolhidas pelos autores dos resumos de Medicina aqui analisados buscam o apagamento do pesquisador, sendo uma estratégia recorrente embora o apagamento total seja impossível, como entendido por Coracini (1991). Para nós, essa é, portanto, a característica mais forte do estilo de vida (VAN LEEUWEN, 2005) dos resumos de Medicina aqui analisados.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises, acreditamos ter apresentado uma caracterização inicial do estilo de vida – estilo correspondente aos valores e identidades de um determinado grupo social (VAN LEEUWEN, 2005) – presente em resumos de teses acadêmicas analisados das áreas de CC, LA e Medicina. Mais uma vez, entendemos que a descrição dos estilos aqui analisados foi possível por meio de determinadas marcas metadiscursivas (HYLAND, 2005b) resultantes da seleção linguística dos autores dos resumos analisados (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974). Tais marcadores metadiscursivos interacionais de posicionamento revelam avaliações dos autores de cada área frente a seus textos (VAN LEEUWEN, 2005). Entende-se, portanto, que a pressuposta objetividade dos textos especializados se apresenta em gradações distintas, conforme defendido por López (2002, p. 23).

Os resumos aqui estudados de CC e Medicina apresentaram mais marcas da busca por apagamento do sujeito, especialmente os de Medicina, revelando, assim, estilo menos subjetivo, enquanto os resumos da LA apresentaram maior presença de modo explícito dos pesquisadores em seu texto. Mais do que isso, foi possível ter uma noção inicial da razão pela qual essas escolhas eram feitas, o que nos permitiu traçar – a princípio – os estilos de vida típicos de cada uma das áreas (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974).

<sup>6</sup>No original: “I feel a paper is stronger if we are allowed to see what was done without ‘we did this’ and ‘we think that’. Of course we know there are researchers there, making interpretations and so on, but this is just assumed. It’s part of the background. I’m looking for something interesting in the study and it shouldn’t really matter who did what in any case.” (HYLAND, 2005, p. 181)

Já nos resumos de CC, pudemos perceber a tentativa de esconder o autor no texto, mesmo com presença de marcas de persuasão típicas da academia. O uso de marcadores metadiscursivos de automenção ocultada nos permitiu constatar a busca por apagamento do sujeito. Por sua vez, o uso majoritário de marcadores de atitude revelou o caráter persuasivo típico do fazer científico, sendo assim subjetivo, como já defendido por Coracini (1991). Dessa forma, o estilo de vida – a partir da proposta de van Leeuwen (2005) – da área de CC busca ser mais objetivo mesmo na frequente persuasão presente nos resumos.

Nos resumos de Medicina, percebemos a intensificação dessa pretensa objetividade. O uso massivo de automenções ocultadas, junto com o de marcadores de ênfase, asseveram a ideia de que se busca que os “dados falem por si”, demarcando assim o estilo de vida menos subjetivo. Podemos compreender também que o estilo presente nos resumos de Medicina se aproxima mais do estilo social, mais restritivo, aqui representado pelos manuais de metodologia e escrita acadêmica e pelos documentos da ABNT.

Já os resumos de LA revelaram estilo explicitamente mais subjetivo, permitindo, inclusive, a nosso ver, a escolha mais individual – presença de estilo individual (VAN LEEUWEN, 2005), portanto – de cada autor. Quanto ao estilo subjetivo, três fatores nos permitiram chegar a essa conclusão: 1) o uso mais equilibrado de marcadores metadiscursivos interacionais de posicionamento, revelando mais marcadores subjetivos de intenções diversas no texto; 2) a presença de marcadores de automenção explícita, marcando a presença explícita do autor em seu texto; 3) a presença frequente de marcadores de atenuação, evidenciando menor comprometimento com a afirmação e, portanto, busca maior por humildade acadêmica. Assim, conforme o conceito de estilo de Possenti (2001) e de Granger (1974), as marcas metadiscursivas especificamente selecionadas nos resumos de LA analisados, foram os indicadores do estilo característico dos resumos da área em questão.

Além disso, percebemos, também, maior possibilidade da presença de estilo individual<sup>7</sup> nos resumos da LA. A nosso ver, a seleção de marcas linguísticas que caracteriza o estilo (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974), e que nos permitiu essa interpretação, foi o uso concomitante de marcadores de automenção explícitos e ocultados nas ocorrências dos resumos da área. Vale lembrar que, no resumo RTL1 predominou o uso de automenção explícita, enquanto que, no RTL2, houve *apenas* automenções ocultadas. Dessa forma, por percebemos que as duas formas são possíveis, entendemos que essa escolha fica a cargo do pesquisador, permitindo, assim, maiores traços de estilo individual.

De modo geral, vale lembrar mais uma vez o percentual elevado de marcadores metadiscursivos nos resumos, que podem ser entendidos como elementos linguísticos típicos do texto científico. Como já discutimos acima, Coracini (1991) entende que a persuasão é típica a textos científicas. Nesse sentido, posto que o metadiscorso é usado pelos autores com a função de negociar sentidos (VAN LEEUWEN, 2005), podemos compreendê-los como elementos linguísticos do propósito persuasivo defendido por Coracini (1991).

Para finalizar, é relevante mencionar que apresentamos um estudo *inicial* sobre o estilo subjetivo em resumos de tese acadêmicos – bem como de gêneros acadêmicos como um todo - mas que buscou evidenciar a escolha linguística como indicador viável para o estilo de textos científicos (POSSENTI, 2001; GRANGER, 1974). Dessa forma, reconhecemos que as conclusões foram feitas em cima de um *corpus* reduzido, embora condizente com os limites da pesquisa. Esperamos, portanto, que mais pesquisas possam se deter sobre o tema, por entendermos a necessidade da criticidade tanto na escrita como na leitura de gêneros acadêmicos, aqui mediada pela discussão da relação subjetividade e objetividade nos textos científicos, como já discorrido por Coracini (1991).

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*. Rio de Janeiro, nov. 2003.

ARAÚJO, A. D. Identidade e subjetividade no discurso acadêmico: explorando práticas discursivas. In: LIMA, P. L. C.; ARAÚJO, A. D. (org.). *Questões de linguística aplicada: miscelânea*. Fortaleza: EdUECE, 2005. p. 11-30.

<sup>7</sup> Considerando os limites da escrita acadêmica.

- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 1988.
- BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (org.). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com Jonh Swales*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75.
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Catálogo de teses e dissertações*. Brasil: [s. n.], 2019. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 4 fev. 2021.
- CABRÉ, M. T. *La terminología: teoria, metodologia, aplicaciones*. Barcelona: Antártida/Empuries, 1999.
- CARVALHO, D. M. de. O estilo subjetivo materializado pelo metadiscorso no gênero discursivo resumo de tese. 2019. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.
- CORACINI, M. J. R. F. *Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência*. Campinas: Pontes, 1991.
- DEMO, P. *Metodologia para quem quer aprender*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRANGER, G. G. *Filosofia do estilo*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1974.
- GUTIÉRRES RODILLA, B. M. *La ciencia empieza em la palabra: analisis e historia del lenguaje científico*. Barcelona: Península, 1998.
- HIBARINO, D. A. *Vivências da agência docente nas aulas de Língua Inglesa no contexto do PROFIS-UNICAMP*. 2018. 160 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.
- HYLAND, K. Stance and engagement: a model of Interaction in Academic Discourse. *Discourse studies*, Londres, v. 7, n. 2, p. 173–192, maio 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1461445605050365>. Acesso em: 4 fev. 2021.
- HYLAND, K. *Metadiscourse*. 2.ed. London, New York: Continuum Guides to Discourse, 2007.
- LIMA, L. O. B. Práticas discursivas em comunidades disciplinares acadêmicas: a construção do posicionamento em artigos experimentais das áreas de Medicina e Linguística. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.
- LÓPEZ, J. L. O. *Los términos de la Física en los diccionarios generales y especializados*. 2002. 93 f. Tese (Doutorado) – Universidad de Lérida, Lérida, 2002.
- MORAIS, A. M. *Abordagem avaliativa multidimensional para previsão da evasão do discente em cursos online*. 2018. 158 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

QUEIROZ, L. A. C. P. *Estudo exploratório da relação entre raiva e afetos negativos com dor torácica aguda*. 2018. 106 f. Tese (Doutorado) – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, , 2018.

SANTOS, D. O. B. *Prática dialógica de leitura na universidade: uma contribuição para a formação do leitor responsivo e do professor letrador*. 2018. 240 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

SANTOS JÚNIOR, G. A. *Implementação e proposição de estratégias para integração de serviços clínicos farmacêuticos às redes de atenção à saúde*. 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Sergipe, Cidade, 2018.

VAN LEEUWEN, T. *Introducing social semiotics*. New York: Routledge, 2005.

VASCONCELOS, C. R. *NoBI: uma interface northbound para a programação dinâmica de redes openflow com suporte à interoperabilidade entre controladores*. 2018. 160 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.



Recebido em 31/12/2019. Aceito em 05/06/2020.